

By Júlia da Cruz

Adeus, meu garoto



Pov: Poppy

Neste momento estou deitada admirando o rosto de Rune enquanto ele ainda dorme e penso em como o amei um dia, me lembro de todos os nossos momentos e de como me senti viva como nunca antes. Mas sinto também que esse amor, ou até mesmo a paixão que algum dia senti por ele, estão se esvaindo assim como as flores no outono. O vínculo que eu achei que se prolongaria até os nossos últimos dias, o fim dele talvez esteja mais próximo do que imaginei. Ele se mexe ao meu lado, mas ainda não acorda. Depois de um tempo perdida em meus pensamentos, enquanto olho para o teto, sinto alguém me olhando e sei que essa pessoa é o dono dos meus pensamentos durante essa manhã. Olho para ele e ele sorri, mas não retribuo o sorriso, ele logo se aproxima e me abraça colocando o rosto em meu pescoço e pergunta: - O que foi minha Poppy? Continuo sem dizer nada. Ele se senta na cama com um olhar de preocupação.

- Você está sentindo algo, Poppy? Alguma dor ou cansaço?

Penso por um momento conversar com ele sobre meus sentimentos, mas a coragem se esvai quando vejo seu olhar quando eu não respondi sua primeira pergunta.

- Está tudo bem Rune, só estou com fome e uma leve preguiça de levantar. - Digo com um sorriso leve e sua expressão de preocupação se esvai de seu rosto.

- Por um momento achei que tinha acontecido algo. - Ele me dá um selinho e se levanta da cama indo ao banheiro.

Fico alguns minutos sentada na cama, mas logo levanto e vou ao banheiro assim que Rune sai. Escovo os dentes, tomo um banho gelado e desço para tomar um café reforçado antes de ir para o colégio. Desde que Rune voltou da Noruega e descobriu sobre a minha doença, os meus pais permitiram que ele dormisse comigo aos finais de semana, como uma forma de nós aproveitarmos mais momentos juntos.

- Pensei que nunca iria descer para o café. - Diz o meu pai sentado à mesa com um tom brincalhão.

Dou um beijo em sua careca e me sento ao lado de Rune. Tomo meu café, sem muita conversa e logo saio a caminho do colégio.

Chego ao colégio e me deparo com toda aquela muvuca e agitação de sempre. Vou ao armário pegar os materiais das aulas de hoje e logo vou para a sala.

Durante esse pequeno percurso percebo que Rune tenta falar comigo, mas tento desviar dele em todos os momentos. Sei que isso parece imaturo da minha parte, mas eu não sei como lidar com isso agora.

Rune e eu nos conhecemos desde os oito anos de idade, nossa história se iniciou cedo, não é simples sentar e apenas aceitar que talvez tudo o que vivemos possa acabar de uma hora para outra. Meu amor por Rune foi verdadeiro durante minha vida inteira, talvez ele fosse a pessoa certa ou eu só me acostumei com sua presença em todos os momentos de minha pequena longa vida. Procuro meu lugar habitual na sala e me sento ao lado de Ruby. Ela parece perceber meu rosto com uma fisionomia diferente do normal e logo vem perguntar:

-Está tudo bem, Poppy?

Olho para ela e penso em um momento responder que sim e seguir apenas comigo os pensamentos que me vêm correndo durante essa manhã que não parecer fim.

- Não. - Opto apenas por essa resposta curta e sem muito falatório, mas sei que Ruby não vai se satisfazer apenas com um simples não.

Ela arrasta a cadeira para o meu lado, fazendo um barulho ensurdecedor, e pega minha mão me fazendo olhar para ela.

- Eu sei que não está nada bem, Poppy. Nos aproximamos o bastante para eu saber que algo está se passando nessa cabecinha. - Ela dá um leve toque em minha cabeça e eu dou um sorriso leve.

Desde que Rune foi para a Noruega e eu descobri sobre a minha doença, eu me aproximei muito de Ruby e sei que com ela eu não preciso esconder os meus segredos.

- Eu acho que não sinto mais o mesmo que eu sentia pelo Rune.

Ela espanta os olhos e se aproxima mais.

- Ok... hoje você decidiu que suas respostas vão ser mesmo diretas e curtas.

Não digo nada e ela percebe que não estou muito para brincadeiras.

- Mas o que aconteceu?

Suspiro um pouco e resolvo falar tudo.

- Eu realmente não sei. Desde que o Rune voltou e nos reconciliamos, eu penso nisso. Mas hoje pela manhã, esse pensamento está mais presente em minha mente e eu não sei o que fazer. Porque tudo isso talvez seja por conta de tudo que estou passando ou talvez seja apenas uma fase ruim em nosso relacionamento.

- Respiro fundo e olho para a janela e vejo Rune indo com os seus amigos para a quadra da escola.

- Você já conversou com ele a respeito disso? - Ruby me pergunta e olho para ela negando com um aceno de cabeça.

-Eu acho que você deveria conversar com ele a respeito do que está acontecendo com você e seus sentimentos Poppy. Vocês não se conhecem a oito dias, mas sim a oito anos. Vocês dois tem praticamente uma vida juntos. Coloque os seus

pensamentos no lugar e converse com ele sobre tudo, não esconda nada dele, tá bom?

Dou um leve sorriso para Ruby e não digo mais nada.

A primeira aula começa, mas quase não presto atenção no que a professora diz. Eu preciso tomar uma decisão antes que tudo piore.

Pov: escritora

Ao longo das semanas que se seguiram, Poppy percebeu que sua inquietação em relação a Rune não era apenas uma fase passageira. Ela tentou se abrir com ele várias vezes, mas a conversa sempre parecia ser adiada por alguma outra distração ou compromisso.

Enquanto isso, sua luta contra a doença continuava. Os dias no colégio se tornavam mais desafiadores, com a saúde de Poppy oscilando e a pressão das expectativas acadêmicas se acumulando. Ela se afastou gradualmente de Rune, evitando encontros íntimos e preferindo a companhia silenciosa de Ruby.

Porém, a vida tinha seus próprios planos. O tratamento contra o câncer exigia mais energia de Poppy a cada dia. Ela lutava para manter sua rotina, mas era cada vez mais difícil esconder sua fragilidade. Um dia, após uma consulta médica, Poppy soube que o câncer tinha se espalhado para outros órgãos e seu prognóstico piorava. Diante desse cenário sombrio, ela percebeu que precisava encarar as coisas com Rune de uma vez por todas.

Em uma tarde fria de outono, após semanas de adiamentos e ansiedade, Poppy finalmente chamou Rune para conversar. Sentaram-se em um banco vazio do parque perto de sua casa. Ela respirou fundo, olhando para Rune com os olhos marejados.

- Rune, eu preciso te dizer algo... - começou Poppy, segurando as mãos dele com firmeza - Eu tenho sentido que nós... nós não somos mais os mesmos, como éramos antes.

Rune olhou para ela, preocupado e confuso.

- Poppy, o que você quer dizer?

Poppy tentou encontrar as palavras certas, lutando contra as lágrimas que ameaçavam cair.

- Eu acho que não posso continuar assim, Rune. Eu... eu não sinto mais o mesmo.

Os olhos de Rune se encheram de tristeza e incredulidade. Ele segurou as mãos dela com força.

- Poppy, por favor... Não podemos resolver isso juntos? Eu te amo, eu sempre amei.

Poppy sacudiu a cabeça, soluçando.

- Eu sei, Rune, mas... as coisas mudaram. E eu não sei se consigo lidar com isso agora.

A conversa foi difícil e dolorosa para ambos, mas no fim, eles concordaram em dar um tempo. Rune prometeu estar lá para Poppy, independente do que acontecesse.

À medida que os meses passavam, a saúde de Poppy se deteriorava rapidamente. Ela lutava com cada grama de força que ainda tinha, mas a doença era implacável. Ruby e sua família permaneciam ao seu lado, oferecendo conforto e apoio inabalável.

Numa manhã de primavera, Poppy acordou com uma sensação estranha em seu corpo. Ela sabia que seu tempo estava se esgotando.

Durante os últimos dias, recebeu visitas constantes de amigos e familiares, incluindo Rune, que vinha todos os dias ao seu lado, segurando sua mão.

Naquela tarde, enquanto o sol se punha suavemente, Poppy fechou os olhos pela última vez. Ela deixou este mundo em paz, cercada por amor.

Seu legado viveu através das memórias compartilhadas, das lições aprendidas e do amor que deixou para trás. A vida de Poppy foi curta, mas sua coragem e sua força inspiraram aqueles que a conheceram.

Rune, Ruby e todos aqueles que amavam Poppy guardavam seu sorriso e sua determinação no coração, sabendo que ela sempre seria parte de suas vidas, um brilho eterno na escuridão.

Fanfic produzida por JULIA DA CRUZ, para o componente Eletiva "Fic Con: feira de histórias autorais do CBM", coordenada pela professora Lívia Maria Malini Zocateli, na EEEM Clóvis Borges Miguel. Serra, 2024.